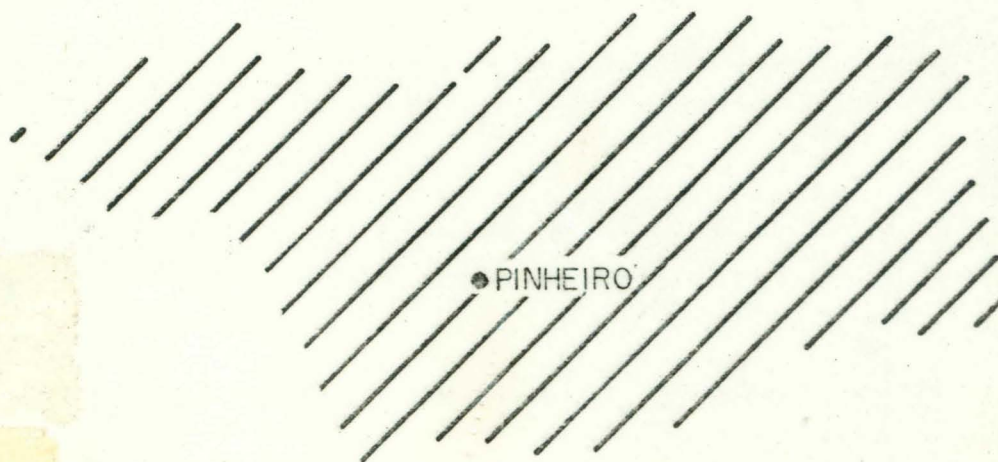


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

IJ00279/40



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



IJ00279/40

6429/1984

EX: 1

INSTITUTO DE PESQUISAS E AÇÕES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

PINHEIRO

**RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO**

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

1800279 (40)
6429/84
ex. 01

262,000.00 e
59
6429/84
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATORIO MUNICIPAL DE PINHEIROS

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Izabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Madalena de Carvalho Nepomuceno

Rosemay Bebber Grigato

Sônia Maria Dalcomuni

ELABORAÇÃO

Sônia Maria Dalcomuni

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo J. de M. Vincenzi

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	11
4. CONDIÇÕES NATURAIS	15
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	16
6. MERCADO DE TRABALHO	25
7. PROGRESSO TÉCNICO	27
8. COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA	30
9. SETORES CENSITÁRIOS	34

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

*Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açú des, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

Com uma área aproximada de 101.231ha, o município de Pinheiros limita-se com Conceição da Barra, município ao qual pertencia como distrito até 1963, São Mateus, Montanha, Mucurici e Boa Esperança.

Pertencente à Região Programa III - Nova Venécia, Pinheiros tem na pecuária a base de sua economia, secundarizada pela cultura da mandioca, feijão e milho, tendo sido introduzidas recentemente as culturas de café e banana.

Área de Ocupação recente, tendo na indústria madeireira o fator propulsor de sua ocupação.

Apresenta uma estrutura fundiária onde os estabelecimentos com área total inferior a 100ha, apesar de sua grande superioridade numérica (68%), ocupam apenas 16,1% do total da área ocupada municipal, enquanto os demais 83,9% da área municipal encontram-se com os estabelecimentos maiores de 100ha.

Os pequenos estabelecimentos (menores que 50ha) encontram-se pulverizados por todo o município, dedicando-se principalmente ao cultivo de mandioca, cultura que apesar de em termos de geração de valor estar bem atrás da pecuária, é de grande importância no município, provocando toda uma movimentação através das 30 farinheiras ali existentes, desde o plantio até a comercialização da farinha processada pelas farinheiras, perpassando por especificidades como o tradicional comércio no sábado (feira), onde a farinha e o biju produzidos em quitungos são os principais produtos.

Trata-se de um município de topografia plana, com fertilidade do solo média com manchas de alta fertilidade, que embora não determinem de forma absoluta as atividades agrícolas que ali se desenvolvem, lhes são propícias.

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

Juntamente com o técnico da EMATER, tendo como critério a renda gerada para o conjunto de produtores pelas explorações agropecuárias, definiu-se um único Setor de Produção no município de Pinheiros, constituído pelas seguintes culturas:

- . Pecuária (P)
- . Mandioca (S)
- . Feijão (S)
- . Café (S)
- . Banana (E)
- . Mamão (B)
- . Cana (B)
- . Milho (Sub)
- . Suinocultura

PECUÁRIA

A pecuária assume o papel principal no que concerne à geração da renda municipal, tendo na pecuária de corte seu esteio básico.

Observa-se na sua exploração muito pouco de modernização, não se detectando a existência de regime de confinamento ou semi-confinamento ou ordenha mecânica e apresentando apenas pouca incidência de inseminação artificial.

A atividade encontra-se, em certa medida, desestimulada, dada a política governamental para o setor, tendo sido mencionado, inclusive, que muitas vezes os pecuaristas lançam mão de financiamentos para outras culturas, destinando a verba para a pecuária.

Defronta-se ainda a pecuária com o problema de *cigarrinhas* nas pastagens.

A significação econômica da pecuária cresce à medida que aumenta o tamanho dos estabelecimentos agropecuários, constituindo-se na principal fonte geradora de renda dos estabelecimentos com área total superior a 50ha, sendo que nas propriedades acima de 500ha, normalmente, é explorada em caráter de exclusividade.

MANDIOCA

A mandiocultura é tradicional no município com a existência de dezenas de quitungos; no entanto, nos últimos quatro ou cinco anos sofreu um acréscimo significativo devido às condições de mercado, o que gerou o surgimento de muitas das farinheiras hoje existentes.

Neste município a mandioca não se restringe ao cultivo do pequeno produtor. Permitindo vislumbrar em passado recente a auferição de lucros com pensadores, grandes pecuaristas viram-se atraídos pela mandiocultura, constituindo farinheiras e formando plantações de até 100ha.

Atualmente a mandioca encontra-se em fase crítica devido principalmente à concorrência paranaense no mercado nordestino, principal consumidor da farinha produzida no município, a qual (paranaense), por apresentar custos de produção mais reduzidos, pode penetrar no mercado a preços mais baixos tornando a concorrência muito desfavorável à produção capixaba.

A mandioca constitui-se no principal gerador de renda dos estabelecimentos com área até 50ha que não cultivam banana e nem têm café em produção, ou seja, a grande maioria destes pequenos estabelecimentos.

CAFÉ

Vem sendo introduzido no município de forma mais disseminada nos últimos quatro anos, havendo um único produtor considerado grande, fugindo à regra no sentido da época de sua plantação, que é a fazenda Cremasco, localizada em São José do Sobrado, próximo à divisa com Mucurici. Apresentando uma área de 150 alqueires em café, teve seu plantio inicial realizado há cerca de 7 anos.

Apesar da falta de crédito para a cultura, são os pequenos (0 - 100ha) e médios (100 - 500ha) que têm efetuado novos plantios de café.

Nota-se o aumento da área cultivada ao observar os dados dos censos de 70, 75 e 80, referentes à área de lavoura permanentes, abrangendo 384ha em 70, aumento para 673ha em 75, atingindo 1.963,44ha em 80.

BANANA

A cultura da banana tem sofrido um incremento nos últimos 3 anos, embora ainda de forma bastante incipiente.

Aparecendo em pequenas áreas de cultivo (área máxima de 40ha), com um total plantado de 150ha no município, a banana desponta como atividade econômica alternativa, sendo cultivada atualmente por proprietários de no máximo 500ha de área total.

MILHO E FEIJÃO

São plantados normalmente intercalados à mandioca, aparecendo também em cultivos "solteiros" sem maior significação.

CANA (BOLSÃO)

Uma única plantação com área de 12 alqueires, visando a abastecer a usina de álcool CRIDASA em Cristal - Conceição da Barra, localizada em propriedade de grande pecuarista.

Em síntese, o que se observa na dinâmica da produção municipal é a Pecuária como reponsável pela maior geração de valor, seguida bastante de longe pela mandioca, encontrada normalmente tanto nas pequenas propriedades quanto nas médias e grandes de forma pulverizada e generalizada no município, assim como a introdução ou reintrodução das culturas de café e banana, que embora ainda hoje não tenham muita expressão, podem vir a se constituir numa atividade alternativa, principalmente para os pequenos mandiocultores, completamente subordinados aos proprietários de farinhas.

MAMÃO (BOLSÃO)

Com uma área total de 3ha, plantação bastante tecnificada com possível ligação à Cotia em Teixeira de Freitas.

A título ilustrativo vide quadro a seguir:

QUADRO 1

PRINCIPAIS PRODUTOS

A) AGRICULTURA

PRODUTO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	VALOR (Cr\$ 1.000,00)
Mandioca	2.813	40.482	16.192
Cafê	347	156	1.482
Feijão	427	126	582
Milho	670	430	430

*Fonte: IBGE/Dados de 1978/Informações Setoriais - SEIC

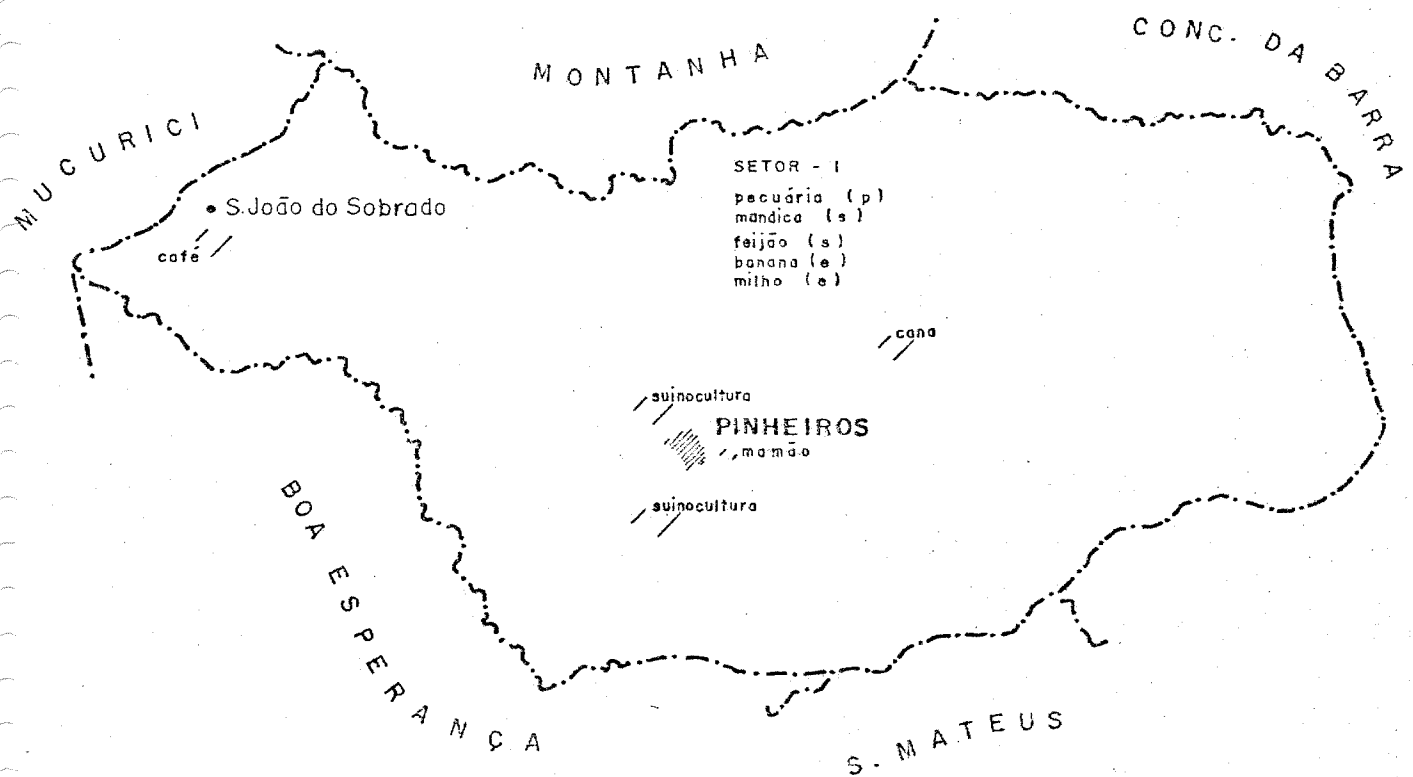
B) PECUÁRIA

Nº DE CABEÇAS	VALOR	QUANT. DE LI TROS DE LEITE	VALOR	VALOR TOTAL
69.172	118.976	2.997.200	5.996	124.972

*Fonte: IBGE/Dados de 1978/Informações Setoriais - Sistema SEIC

MUNICÍPIO DE PINHEIRO

setores de produção



CONVEÇÕES

- botaões
- limite municipal
- (p) principal
- (s) secundária
- (e) embrionária

4.

CONDIÇÕES NATURAIS

O município de Pinheiros não apresenta variação climática em seu interior.

Os períodos de chuva ocorrem de outubro a março, sendo que o excesso de chuva prejudica a colheita do feijão das águas (dezembro/janeiro).

Os períodos de seca se verificam de junho a setembro, prejudicando as culturas do feijão, milho e pastagens.

Apresentando uma topografia bastante plana, o município não apresenta problemas críticos de erosão.

A fertilidade do solo é considerada média, constituindo-se em sua maioria de Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico com algumas pequenas manchas de Terra Rocha de alta fertilidade, localizadas em torno da sede e nas duas extremidades laterais do município (leste e oeste), não tendo sido observado, no entanto, qualquer grau considerável de determinismo das condições naturais no tocante ao tipo de exploração agrícola.

5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

O município de Pinheiros apresenta uma estrutura fundiária concentrada em favor dos estabelecimentos com área total superior a 100ha.

De um total de 85.948ha de área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, 72.198ha concentram-se nos estabelecimentos maiores que 100ha.

De um total de 620* estabelecimentos, 68% possuem área total inferior a 100ha, sendo que apesar de sua superioridade numérica, tais estabelecimentos ocupam apenas 16,1% da Área Total Ocupada do município, comprovando o caráter de concentração explicitado no parágrafo anterior.

Analisando o Quadro 3 a seguir observa-se ter havido no período 70 - 80 um processo de concentração no qual os estratos de estabelecimentos de 0 - 50ha e 50 - 100ha de área diminuem sua participação tanto em número quanto em área ocupada, em favor dos estratos 100 - 500ha e + 500ha.

*Dados da Sinótese Preliminar do Censo Agropecuário de 80. - IBGE.

QUADRO 2

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO PERÍODO 70 - 80

MUNICÍPIO	ANOS	ESTRATOS								TOTAL	
		0 - 50ha		50 - 100ha		100 - 500ha		+ de 500ha		Nº	ÁREA
		Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA		
	70	422	10.221	178	13.441	160	30.198	17	14.458	777	68.318
Pinheiros	75	276	7.315	124	9.117	161	33.978	26	22.593	587	73.003
	80	319	6.903	96	6.846	167	36.911	31	35.287	613	85.948

*Fonte: Censos Agropecuários de 70, 75 e 80 - Fundação IBGE.

Apresentando uma dominância e/ou subdominância de forma generalizada em todo o município das propriedades entre 100 - 500ha e 500ha a + em termos de área ocupada, não se pode, de acordo com os dados trabalhados de Censo de 80, determinar possíveis áreas de concentração de pequenas propriedades, localizando-se estas de forma pulverizada em todo o município, mescladas às médias¹ e grandes.

Em termos de distribuição das atividades agropecuárias por tamanho de propriedade, poder-se-ia definir que a Pecuária, apesar de encontrada em todos os estratos de estabelecimentos, passando a se constituir na principal geradora de renda nas propriedades maiores que 50ha, na realidade se configura como *sinônimo* de grande propriedade.

A mandioca, apesar de se constituir num produto de pequena propriedade por excelência, aparece também de forma pulverizada em todo o município, em grandes plantios (100ha a + do produto) nas médias e até grandes propriedades, onde, frequentemente, os proprietários são também proprietários de farinheiras na sede do município.

O milho e o feijão são plantados juntos à mandioca ou "solteiros", encontrando-se portanto nas pequenas e médias propriedades, sendo que nestas últimas, quando aparecem intercalados à mandioca, assumem a função da reprodução da força de trabalho do meeiro.

A banana encontra-se em propriedades com área inferior a 500ha de área total, concentrando-se nas menores de 500ha, apresentando atualmente cerca de 14ha de área plantada distribuída entre cerca de 20 produtores, com área máxima de 20ha plantados.

¹Entendendo-se aqui por médias as propriedades entre 100 e 500ha e grandes as acima de 500ha de área total.

O café aparece geralmente em pequenas plantações em todos os estratos de área, de acordo com dados trabalhados do censo de 80, com exceção do estrato de 0 - 10ha, onde é frequente observar-se pouca ou nenhuma área de Lavoura Permanente.

No que se refere ao café, vale ressaltar a Fazenda Cremasco, localizada em São José do Sobrado, próximo à divisa com o município de Mucurici, na qual há um total de 750ha plantados, constituindo-se em um bolsão de café que difere das culturas de café exploradas no município.

O mamão aparece em um pequeno bolsão (3ha), tendo sido destacado enquanto bolsão devido à sua forma de cultivo tecnificada, além de sua possível ligação com a COTIA, detectando-se também em Pinheiros o aparecimento deste tipo de cultivo com estas características de exploração, antes também encontrados nos municípios de Linhares, São Mateus e Conceição da Barra, vizinhos àquele, aparecendo numa média propriedade.

A cana-de-açúcar atualmente é explorada numa grande propriedade com uma área plantada de 60ha, fomentada pelo PRÓ-ALCOOL, visando a abastecer a Usina de Alcool CRIDASA, localizada em Cristal (Conceição da Barra).

É bem provável que com o funcionamento, num futuro próximo, das Usinas de Alcool DISA e ALCON, a se localizarem em Sayonara (Conceição da Barra), próximo à divisa com Pinheiros em sua parte leste, que haja uma penetração efetiva desta cultura no município, principalmente nesta área mais próxima à Sayonara, não se devendo esquecer, ainda, das possíveis dimensões a serem atingidas pelo fomento do PRÓ-ALCOOL, também no município de Boa Esperança.

A suinocultura aparece apenas em 2 granjas com 20 e 30 matrizes, respectivamente, próximas à sede.

Em termos de "condição do Produtor", a categoria predominante é a de proprietários individual, com alguma incidência não localizada de ocupação; fato este se deve à não titulação definitiva da terra e alguns casos de arrendamento.

O arrendamento ocorre para as culturas de mandioca e feijão, com um prazo de duração de 2 (dois) anos. O proprietário da terra ao entregá-la em arrendamento utiliza-se de partes inaproveitadas, concedendo-as normalmente a amigos ou parentes, com algum recurso financeiro. Há ainda muita incidência de aluguel de pasto.

Em se tratando de relações de trabalho, tendo-se em mente que estas são determinadas pela conjugação da estrutura fundiária, tipo de cultura e processo de comercialização, observe-se o que se verifica em Pinheiros, conforme explicitado nos quadros 4 e 5 em anexo.

As culturas desenvolvidas nas propriedades de até 10ha de área total se dão com base na mão-de-obra familiar.

A pecuária é desenvolvida através da mão-de-obra familiar nas propriedades de até 50ha, sendo que neste estrato de área já é encontrada alguma incidência de assalariamento permanente, incidência esta crescente à medida que aumenta o tamanho das propriedades. Ou seja, a partir do estrato de 50 - 100ha poder-se-ia dizer que o assalariamento permanente substitui totalmente a mão-de-obra familiar.

Ao vaqueiro, designação regional para o assalariado da pecuária, cabe o manejo diário do gado, sendo que para os trabalhos esporádicos (bateção de pasto, conserto de cercas, entre outros) são contratados assalariados temporários.

A mandiocultura no estrato de 10 - 50ha é tocada ainda pela mão-de-obra familiar e parceria, sendo que a partir daí a parceria e/ou o assalariamento temporário se absolutizam.

A parceria que se encontra na cultura da mandioca em Pinheiros difere dos contratos de parceria encontrados na cultura do café em todo o estado, constituindo-se, outrossim, em meio de manobra de médios e grandes proprietários.

Segundo informações locais, é frequente a tomada de financiamento para a cultura, sem que estes recursos sejam nela aplicado. Após a tomada do

financiamento, o proprietário da terra contrata um parceiro à meia, com o qual se responsabiliza apenas em fornecer a área de plantio preparada, ficando todos os demais cuidados (mudas, plantio, tratos culturais) por conta do parceiro, ao qual não é repassado nada do recurso financiado. E mais: se por algum sinistro houver perda da produção, quando da indenização via Prô-Agro, ocorre mais de uma vez não haver repasse de recursos para o parceiro, recaindo apenas sobre este o ônus do prejuízo.

O feijão e o milho geralmente seguem as mesmas relações de trabalho da mandioca, uma vez que é muito comum sua intercalação à mesma. Nestes casos ocorre destas culturas serem totalmente do parceiro da mandioca. Quando plantadas "solteiras" em área de arrendamento, a mão-de-obra utilizada é a do assalariado temporário.

O café nas propriedades de até 50ha é cultivado pela mão-de-obra familiar, aparecendo casos de parceria. Pode haver, em época de colheita, complementação de mão-de-obra com assalariados temporários.

Nas propriedades maiores que 50ha, desaparece a utilização de mão-de-obra familiar, ficando apenas a parceria e o assalariado temporário, desta feita, utilizados com maior intensidade que nos estratos menores.

Na cultura da banana verifica-se a mão-de-obra familiar nas propriedades de 10 - 50ha e o assalariado temporário nos estratos de 50-100 e 100-500ha. Apenas nestes estratos é desenvolvida a bananicultura no Município.

Em termos de período de maior demanda por mão-de-obra, verifica-se que no período da colheita do café há a coincidência da colheita de feijão da seca, o que ocorre com maior intensidade em São José do Sobrado, onde localiza-se a Fazenda Cremasco com uma grande área em café, o que provoca o deslocamento de assalariados temporários de todo o município (principalmente da sede) para tal localidade.

Na Fazenda Cremasco existe uma pequena vila onde, além de morar os vários meeiros que lá residem, são mantidas algumas casas vazias, a fim de abrigar os *Temporários* no período de colheita.

Esse contingente de mão-de-obra temporária é ainda absorvido pelas farinheiras para a colheita da mandioca (mão-de-obra masculina) e raspagem (mulheres e crianças), assim como serviços temporários diversos na pecuária, cana em Conceição da Barra e eucalipto em São Mateus, localizando-se na sede e aglomerados do município.

A mão-de-obra familiar, além de trabalhar em sua própria propriedade, costuma se assalariar em plantios, capinas e *trabalhos temporários* na pecuária, não por dispor de tempo livre em suas propriedades, mas por necessidade financeira, muitas vezes sendo obrigada a relegar temporariamente suas próprias atividades a segundo plano.

Como fonte alternativa de renda, além do assalariamento explicitado no parágrafo anterior, utiliza-se da feira realizada no sábado para comercializar farinha por ela produzida, bejus, galinhas e porcos de "fundo de quinta".

ESTRUTURA AGRÁRIA

QUADRO 3

SETOR: I

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Mandioca Feijão Milho Café	MOF									
10 - 50ha	Pecuária Mandioca Feijão Milho Café Banana	MOF-AP PA - MOF PA - MOF AT PA - MOF (pouca) MOF-PA MOF									
50 - 100ha	Pecuária Mandioca Feijão Milho Café Banana	AP PA - AT PA - AT PA - AT PA - AT AT									
100 - 500ha	Pecuária Mandioca Feijão Café Banana	AP PA - AT AA - AT AT									
500 - 1000ha	Pecuária Mandioca Feijão Café	AP PA - AT									
+ 1000ha	Pecuária Mandioca Feijão Café	AP PA - AT PA - AT									

Vide verso

UTILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA X ANO AGRÍCOLA

QUADRO 4

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	Pecuária	-	Plantio Recup.	Plantio Recup.	Plantio Recup.	Roçada	Roçada	-	-	-	Plantio Recup.	Plantio Recup.	Plantio Recup.
I	Mandioca	-	-	Plantio	Plantio	Plantio	-	-	Plantio	Plantio	Plantio	-	-
	Feijão	-	Preparo do Solo	Plantio	Capina Plantio	Capina	Colh.	Colh.	Preparo do Solo	Plantio	Capina Plantio	Colh. Plantio	Colh.
	Cafê	-	Plantio	Plantio	Plantio Colh.	Colh.	Colh.	Capina	Capina	-	Plantio	Plantio	-
	Banana	-	-	-	-	-	-	-	Plantio	Plantio	Plantio	Plantio	-
	Milho	-	-	Colh. Plantio	Colh. Tratos Plantio	Colh. Tratos Plantio	Tratos	-	-	Plantio Colh.	Plantio Colh.	Plantio Colh.	-
	Mamão	Tratos	e	Colheita	o	ano	inteiro.			Plantio	Plantio	Plantio	-
	Suicultura	Tratos	o	ano	inteiro								

*¹ Ordenha ano inteiro

* Manejo de gado ano inteiro

* Vacinação ano inteiro

*² Plantio, colheita, capina - ano inteiro.

*³ Colheita quinzenal

6.

MERCADO DE TRABALHO

O município de Pinheiros é composto de apenas dois distritos: Sede e São José do Sobrado, apresentando atualmente uma população de 19.773 habitantes.

Observou-se em Pinheiros no período 70-80 um processo de expulsão populacional conforme pode ser verificado no quadro abaixo, deixando no ar a dúvida do porque de tal expulsão, haja visto ter havido expansão tanto nas áreas de Lavoura Permanente, Temporária e Pecuária no referido período,

QUADRO 5
ANÁLISE MIGRATÓRIA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 70	POP. ESPERADA 80	POPULAÇÃO 80
Pinheiros	2.300	26.625	19.773

Fonte: Censos Demográficos 70 e 80 - IBGE.

ou seja, apontando para a possibilidade da agregação de novas áreas e não substituição de culturas, levantando-se a hipótese de tal fenômeno ser fruto da desativação da indústria madeireira no município, face o escasseamento de matéria-prima.

QUADRO 6
EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO

MUNICÍPIO	ANO	LAVOURA PERMANENTE (ha)	LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)	EFETIVO BOVINO (1)
Pinheiros	70	384	3.173	30.575
	75	673	3.768	62.609
	80	1.963	6.971	58.230

Fonte: Censos Agropecuários 70, 75 e 80 - IBGE.

Segundo informações locais, a desativação da indústria madeireira, além da expulsão populacional, teria liberado um contingente de mão-de-obra, parte do qual permaneceu na sede do município e aglomerados do interior, formando um mercado de trabalho composto eminentemente por diaristas e/ou bôias-frias. Dos aglomerados populacionais anteriormente mencionados, os principais são: São José do Sobrado (distrito), São José do Jun diã e Vila Fernandes.

Esse contingente de mão-de-obra é utilizado como diaristas no plantio, colheita e tratos de diversas culturas, principalmente colheita de café, feijão e banana; como bôias-frias na cana em CRISTAL; no eucalipto em São Mateus, para onde se deslocam diariamente dois caminhões de trabalhadores; trabalhos esporádicos na pecuária; transformam-se, às vezes em parceiros na mandioca, assim como são diaristas na raspagem* da mandioca (mulheres e crianças) e bôias-frias nos caminhões de colheita de mandioca (homens e adolescentes).

Observa-se em Pinheiros uma intensa rotatividade de trabalhadores entre uma atividade e outra, excetuando-se os trabalhadores do eucalipto que costumam permanecer por um maior período de tempo na mesma atividade.

Altamente explorados em todas as atividades, estes diaristas e/ou bôias-frias constituem-se num contingente de trabalhadores sem um mínimo de segurança e aparato legal, caracterizando o município como uma área latente de tensão social.

*O processo de raspagem manual da mandioca foi substituído em algumas farinhas por processo mecânico devido aos inúmeros protestos quanto à exploração das "raspadeiras".

7.

PROGRESSO TÉCNICO

No que se refere ao progresso técnico, o que se observa no município de Pinheiros é uma utilização generalizada de tratores em todas as culturas, tendo sido levantado pelo técnico local da EMATER que mesmo alguns pequenos proprietários arcam com aluguel de trator para preparo do solo, quando estas culturas são financiadas.

Observa-se, no tocante à utilização de fertilizantes, que esta se dá com maior intensidade nas culturas da banana e do mamão; no café se dá de forma regular, ou seja, na grande plantação da Fazenda Cremasco é bastante utilizado, enquanto nos novos plantios sem financiamento é usado com bem menor ou nenhuma intensidade. Nas demais culturas há pouco uso de fertilizantes, defensivos, sementes e/ou mudas selecionadas, conforme pode ser observado no Quadro 6, a seguir. Embora tenha apresentado um aumento relativo no período 70 - 75, significativo, conforme mostra o quadro 7, o município de Pinheiros ainda desenvolve suas atividades agropecuárias num baixo nível de inovações tecnológicas. Em se tratando da pecuária, por exemplo, não se detectou a incidência de regime de confinamento ou semi-confinamento, ordenha mecânica e apenas alguns casos pulverizados de utilização de inseminação artificial, desenvolvendo-se de forma bastante rudimentar e tradicional.

QUADRO 7

PROGRESSO TÉCNICO

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
I	Pecuária (p)		M	M	-	P	P	P	R
	Mandioca (S)		M	M	-	P	-	p	R
	Feijão (S)		M	M	-	P	-	P	R
	Café (S)		M	M	-	R	-	P	R
	Banana (E)		M	M	-	M	P	P	M
	Milho (Sub)		M	M	-	P	-	P	R
	Mamão (E)		M	M	-	M	-	P	R
	Suinocultura (E)		-	-	-	-	-	R	-

Fonte: EMATER.

OBS.: M - muito

R - regular

P - pouco

QUADRO 8
 PROGRESSO TÉCNICO

ESPECIFICAÇÃO	1970	1975	1980
Nº DE ARADOS			
% Estabel. - Tração Animal	0,1	1,0	*
Tração Mecânica	0,1	1,0	*
USO DE TRATORES			
Nº Total	1	21	108
% Estabel.	0,1	2,0	8
FERTILIZANTES			
Nº Total	8	279	*
% Estabel.	1,0	48	*
FINANCIAMENTOS OBTIDOS			
% Estabel.	10,2	22,0	*

Fonte: Censos Agropecuários 70,75 - IBGE

Dados Preliminares do Censo Agropecuário de 80 - IBGE

* - Dados não divulgados

8.

COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA

Explicita-se a seguir como se processa a comercialização de cada produto.

a) PECUÁRIA

- *Leite* - A pecuária leiteira é desenvolvida em caráter de aproveitamento, haja visto a pecuária municipal constituir-se eminentemente em pecuária de corte.

O leite produzido no município é entregue em sua maior parte à SPAM (Sociedade de Produtos Alimentícios Manhauçu Ltda.), que comprou todos os postos de recepção e resfriamento de leite da COOPNORTE, fora do município de Nova Venécia. O leite é ainda vendido à CCPL em Boa Esperança.

- *Carne* - além de abastecer 28 (vinte e oito) açougues no município, o gado de corte é comercializado via frigoríficos de Vitória, Colatina, Campos e Rio de Janeiro, através de compradores locais e/ou representantes, que geralmente são também pecuaristas.

Esporadicamente há venda de gado para intermediários do Nordeste, comprando gado de pior qualidade (mais magro), destinando a carne para o mercado nordestino.

Assim como é tradicionalmente conhecido no norte capixaba, também em Pinheiros verifica-se a produção da carne-de-sol pelos açougueiros locais, restringindo-se seu consumo apenas a nível municipal.

Segundo informações locais, não há uma delimitação de área de atuação destes representantes, apresentando fatores como amizade e condições de pagamento como os determinantes para a entrega a este ou aquele comprador.

B) MANDIOCA

A produção de mandioca do município é vendida para as farinheiras da sede ou de Boa Esperança.

Há também a produção de farinha e bêjus em quitungos, sendo comercializados através da feira semanal que se realiza na sede.

A mandioca destinada às farinheiras é adquirida através do mesmo processo verificado nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, onde o proprietário de farinha adquire a plantação, cabendo a este a colheita do produto, para o que dispõe de equipes de bôias-frias.

Atualmente a mandiocultura atravessa um período de crise sem perspectiva de quando se dará a reversão de tal processo, devido ao fato de estar enfrentando a concorrência da farinha paranaense no mercado nordestino, seu principal mercado consumidor, onde esta última, por apresentar custos de produção mais reduzidos, pode penetrar a preços mais baixos tornando bastante difícil a concorrência capixaba.

Na produção e comercialização da mandioca verifica-se muito de traquinagem e burla. Desde os contratos de parceria para seu plantio, até a criação de firmas fantasmas para a sua comercialização, como meio de não recolher o ICM.

A mandioca ultimamente tem sido paga pelo seu peso, ou seja, colocou-se uma balança na sede do município onde, após colhida é pesada, sendo paga por quilo um preço inferior ao preço mínimo fixado, estando atualmente por volta de Cr\$ 4,50.

A comercialização da farinha no município de Pinheiros encontra-se centralizada nas mãos de um grande atacadista (Clóvis Giacomini), o qual concede empréstimos a serem utilizados como capital de giro aos proprietários de farinha.

*(Há 30 farinheiras no município, 28 na sede e 2 no distrito).

B) MANDIOCA

A produção de mandioca do município é vendida para as farinheiras da se de ou de Boa Esperança.

Há também a produção de farinha e bêjus em quitungos, sendo comercializados através da feira semanal que se realiza na sede.

A mandioca destinada às farinheiras é adquirida através do mesmo processo verificado nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, onde o proprietário de farinha adquire a plantação, cabendo a este a colheita do produto, para o que dispõe de equipes de bôias-frias.

Atualmente a mandiocultura atravessa um período de crise sem perspectiva de quando se dará a reversão de tal processo, devido ao fato de estar enfrentando a concorrência da farinha paranaense no mercado nordestino, seu principal mercado consumidor, onde esta última, por apresentar custos de produção mais reduzidos, pode penetrar a preços mais baixos tornando bastante difícil a concorrência capixaba.

Na produção e comercialização da mandioca verifica-se muito de traquinagem e burla. Desde os contratos de parceria para seu plantio, até a criação de firmas fantasmas para a sua comercialização, como meio de não recolher o ICM.

A mandioca ultimamente tem sido paga pelo seu peso, ou seja, colocou-se uma balança na sede do município onde, após colhida é pesada, sendo paga por quilo um preço inferior ao preço mínimo fixado, estando atualmente por volta de Cr\$ 4,50.

A comercialização da farinha no município de Pinheiros encontra-se centralizada nas mãos de um grande atacadista (Clóvis Giacomini), o qual concede empréstimos a serem utilizados como capital de giro aos proprietários de farinha.

*(Há 30 farinheiras no município, 28 na sede e 2 no distrito).

Os maiores problemas para a comercialização apontados foram os baixos preços dos produtos, alto custo de transporte e morosidade das operações com a CFP, tendo sido inclusive citado o fato de ter ocorrido casos em que venceu o prazo de pagamento dos financiamentos à lavoura e os produtores ainda não tinham recebido pelas operações de AGF - Aquisição pelo Governo Federal.

O problema da concorrência paranaense no que concerne à comercialização da farinha, também é preocupação geral, tendo sido cogitado sobre a viabilidade de uma divisão de mercado a nível nacional, a exemplo do que ocorre com o açúcar, tentando garantir todo ou parte do mercado nordestino para a farinha capixaba. Apenas levanta-se a questão para discussão, haja visto as implicações políticas de que esta reivindicação se reveste.

No que se refere à Política Agrícola, detectou-se a inexistência de crédito para investimento e comercialização, havendo apenas crédito para custeio e mesmo este às vezes se dá fora de época, assim como a dificuldade de acesso ao crédito.

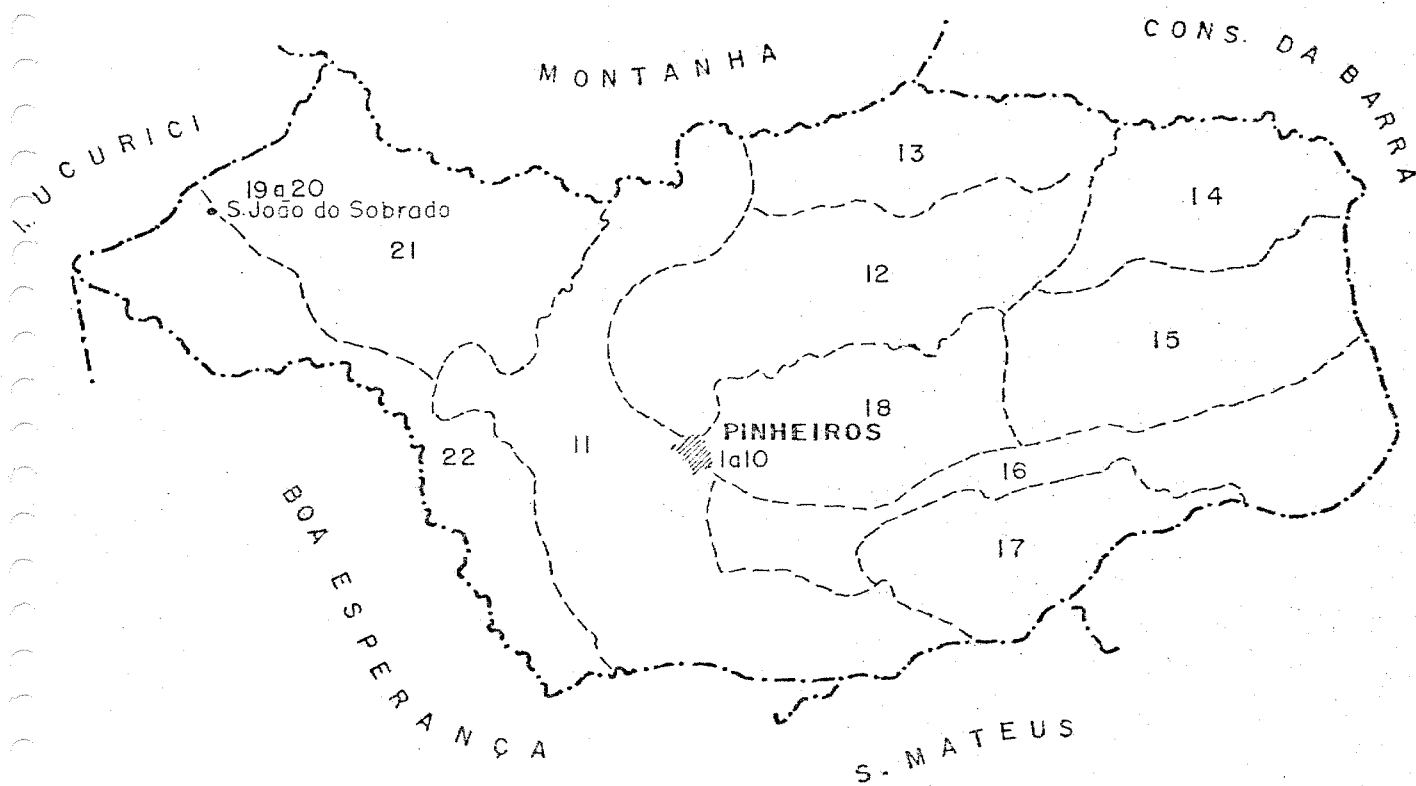
9. SETORES CENSITÁRIOS

LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an ter anteriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pelo FIBGE.

MUNICÍPIO DE PINHEIROS

setores censitários



10.1. USO DO SOLO POR SETORES CENSITÁRIOS

Na tabela a seguir, serão apresentados dados agrupados por setores censitários referentes aos estratos de área 0-10, 10-50, 50-100, 100-500, 500-1000 e + 1000. Estes contêm informações em valores absolutos e relativos sobre a área ocupada, número de propriedades, área de lavouras permanentes, áreas de lavouras temporárias, população ocupada, tratores, bovinos, suínos e aves.

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SETOR 11 CULTURAS (RPED) - 77, E 77A

DE	A. COUPADA	% A. COUP	PROF	% PROF	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COU	TRAT.	B. D. V.	B. D. T.	A. V. E.
0	00,00	0,000	17	17,526	18,85	48,888	4,72	12,500	22	0	0	38	410
0	150,000	15,000	0	0,000	47,50	30,44	47,81	30,870	37	1	141	121	340
00	150,000	15,000	0	0,000	6,50	4,064	22,08	11,777	10	0	200	48	340
00	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
A. L.	357,000	100,000	25	100,000	74,85	19,009	74,79	19,281	88	1	341	202	1100

SETOR 11 CULTURAS (RPED) - 77, E 77A

DE	A. COUPADA	% A. COUP	PROF	% PROF	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COU	TRAT.	B. D. V.	B. D. T.	A. V. E.
0	70,484	0,577	17	17,526	8,89	7,884	37,48	31,702	400	0	4	89	970
0	450,000	7,018	0	0,000	30,74	8,808	187,84	18,918	148	0	508	121	1230
00	1248,824	8,284	17	17,526	70,82	8,871	308,80	18,128	102	1	878	94	1480
00	3870,884	42,859	28	38,888	37,12	1,888	844,88	9,810	288	2	3774	287	1980
000	2498,884	18,848	0	0,000	0,00	0,000	297,84	8,288	78	2	787	38	340
0	3044,884	22,882	2	2,882	0,00	0,000	0,00	0,000	47	2	847	0	88
A. L.	10481,000	100,000	57	100,000	244,87	1,880	1188,28	8,818	78	12	4218	828	8700

SETOR 12 CULTURAS (RPED) - DAN E 77

DE	A. COUPADA	% A. COUP	PROF	% PROF	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COU	TRAT.	B. D. V.	B. D. T.	A. V. E.
0	88,884	0,888	14	18,707	8,88	7,888	28,48	40,147	88	0	48	78	888
00	928,884	7,800	38	37,800	70,88	7,888	187,88	21,288	287	0	814	327	2888
00	1184,884	7,887	17	18,818	28,88	2,818	288,88	20,211	184	2	481	90	988
000	4848,824	34,488	20	22,727	82,78	1,888	428,82	18,488	288	8	2488	88	1880
000	880,884	4,847	1	1,188	181,88	28,888	118,82	18,187	81	0	80	80	88
00	4888,884	42,488	3	3,488	12,18	0,847	888,48	18,187	111	18	4488	28	88
A. L.	11784,884	100,000	88	100,000	298,88	2,800	1878,88	14,888	800	28	8284	881	8788

SETOR 13 CULTURAS (RPED) - DAN E 77

DE	A. COUPADA	% A. COUP	PROF	% PROF	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COU	TRAT.	B. D. V.	B. D. T.	A. V. E.
0	24,884	0,888	4	8,888	4,84	20,016	8,88	22,707	24	0	8	38	180
00	880,884	10,844	28	88,842	2,82	0,878	88,12	17,888	100	1	248	187	878
000	110,884	2,781	2	4,848	0,00	0,000	84,28	21,877	8	0	34	27	88
000	884,884	88,274	12	87,278	88,48	1,878	188,74	8,884	108	2	2178	88	888
000	880,884	14,848	1	1,278	21,78	0,781	87,78	11,887	10	0	178	88	88
00	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
A. L.	4184,884	100,000	44	100,000	88,88	1,884	878,82	8,888	810	0	2888	874	1880

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SETOR 14 CULTURAS (PED. - III E III)

DE	A. COOPERADORA	% A. COOP	PROP	% PROP	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COO	TRAT.	B. C. V.	B. U. T.	A. V. E. S.
	29.39	0.438	8	12.000	0.00	0.000	11.38	38.772	47	0	0	37	137
	714.920	11.854	22	44.000	0.18	1.145	151.47	21.170	134	0	264	72	1106
	489.480	7.348	7	14.000	0.42	0.515	37.11	18.837	40	0	782	44	392
	1877.01	28.534	12	24.000	0.42	0.123	157.39	2.227	62	0	377	108	657
	2121.401	27.113	2	4.000	0.00	0.000	101.64	8.239	72	0	1216	30	238
	1210.30	18.213	1	2.000	4.34	0.000	108.43	8.800	18	0	78	0	78
	5921.001	100.000	50	100.000	17.86	0.297	617.49	10.322	391	0	2978	214	2978

SETOR 15 CULTURAS (PED. - III E III)

DE	A. COOPERADORA	% A. COOP	PROP	% PROP	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COO	TRAT.	B. C. V.	B. U. T.	A. V. E. S.
	21.781	0.341	3	5.556	0.00	0.000	15.00	62.207	12	0	0	15	70
	327.641	5.044	27	50.000	15.00	1.313	207.64	25.028	160	2	502	108	1372
	774.401	11.111	12	22.222	8.29	0.533	107.30	13.834	96	0	459	91	470
	2043.421	31.045	2	14.515	10.16	0.495	181.30	3.636	38	2	1704	75	233
	2727.341	42.662	4	7.407	20.18	0.739	54.30	1.387	30	1	1679	35	250
	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
	6774.141	100.000	24	100.000	51.62	0.507	555.94	8.346	336	7	4364	325	2875

SETOR 16 CULTURAS (PED. - III E III)

DE	A. COOPERADORA	% A. COOP	PROP	% PROP	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COO	TRAT.	B. C. V.	B. U. T.	A. V. E. S.
	28.58	0.337	4	5.970	0.00	0.000	11.13	41.874	16	0	0	25	42
	371.581	11.124	30	44.776	73.02	5.729	175.47	20.477	142	3	324	222	2291
	503.581	16.023	10	14.825	37.93	4.887	102.81	12.638	47	1	478	56	620
	4224.981	53.887	20	29.351	62.02	1.475	327.05	7.778	113	4	2138	79	1482
	1927.781	24.347	3	4.478	42.72	2.231	15.52	1.015	76	3	312	20	40
	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
	7828.301	100.000	67	100.000	212.75	2.792	638.78	8.153	419	11	4252	400	4475

SETOR 17 CULTURAS (PED. - III E III)

DE	A. COOPERADORA	% A. COOP	PROP	% PROP	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. COO	TRAT.	B. C. V.	B. U. T.	A. V. E. S.
	57.431	0.713	8	10.179	0.00	0.000	17.72	30.328	20	0	0	30	275
	541.37	6.835	19	22.350	13.24	5.217	144.50	26.877	104	0	237	125	227
	310.37	3.771	3	17.553	0.42	0.418	57.38	7.331	27	0	150	70	470
	3520.331	43.021	14	41.677	74.83	1.554	424.13	2.430	172	10	4470	75	1265
	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
	1127.77	13.827	1	11.975	0.14	0.000	10.00	0.342	14	1	336	20	190
	7878.351	100.000	59	100.000	103.01	1.333	698.22	3.814	357	14	5841	541	4502

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SECTOR 12 CULTURAS (AFED) - III E III

PRODUTOS	N. A. DDUF	PROP	N. PROP	A. L. P.	N. A. L. P.	A. L. T.	N. A. L. T.	R. DDUF	TRAT.	DESV	DESV	AV. E. B.
01.001	0.104	2	7.143	0.25	2.74	30.47	57.959	17	0	70	8	157
01.002	0.580	1	7.143	24.24	50.199	4.77	9.950	5	0	0	0	47
01.003	0.520	10	75.734	50.38	1.184	147.71	20.100	144	1	734	16	1104
01.004	43.157	12	42.057	57.34	1.073	133.56	9.957	121	7	1742	21	573
01.005	0.000	0	0.000	0.00	0.00	0.00	0.000	0	0	0	0	0
01.006	44.588	2	7.143	7.23	1.073	4.77	0.956	72	2	1057	0	107
01.007	100.000	25	100.000	116.20	1.187	433.60	7.000	373	15	7425	135	374

SECTOR 14 CULTURAS (AFED) - III E III

PRODUTOS	N. A. DDUF	PROP	N. PROP	A. L. P.	N. A. L. P.	A. L. T.	N. A. L. T.	R. DDUF	TRAT.	DESV	DESV	AV. E. B.
01.008	0.832	11	23.713	12.58	21.777	28.33	49.476	34	0	5	47	147
01.009	3.468	10	21.738	32.31	14.071	23.65	3.787	28	1	376	36	370
01.010	3.227	4	2.978	1.84	0.704	21.73	3.938	19	0	201	32	51
01.011	30.726	13	37.650	43.35	1.145	47.37	1.134	108	2	3432	68	423
01.012	17.384	2	4.048	14.52	0.788	13.10	0.505	15	0	314	2	135
01.013	23.315	1	1.074	0.00	0.00	0.00	0.000	15	0	1315	0	0
01.014	100.000	45	100.000	116.20	1.011	137.20	1.804	212	4	7010	77	1261

SECTOR 22 CULTURAS (AFED) - III E III

PRODUTOS	N. A. DDUF	PROP	N. PROP	A. L. P.	N. A. L. P.	A. L. T.	N. A. L. T.	R. DDUF	TRAT.	DESV	DESV	AV. E. B.
01.015	0.581	10	18.335	40.57	34.436	10.81	14.249	42	0	31	29	208
01.016	4.340	13	35.965	64.09	11.537	48.14	7.928	75	0	301	22	135
01.017	3.919	7	13.238	50.38	10.027	30.43	10.041	51	2	331	9	104
01.018	26.434	13	24.538	124.38	4.011	132.17	8.415	142	3	1704	215	386
01.019	0.000	0	0.000	0.00	0.00	0.00	0.000	0	0	0	0	0
01.020	65.027	5	9.404	378.30	4.513	123.34	1.510	196	13	3338	10	143
01.021	100.000	52	100.000	385.70	5.134	512.70	4.004	506	17	6417	285	1050

DO MUNICIPIO DE PINHEIROS

PRODUTOS	N. A. DDUF	PROP	N. PROP	A. L. P.	N. A. L. P.	A. L. T.	N. A. L. T.	R. DDUF	TRAT.	DESV	DESV	AV. E. B.
01.022	0.556	96	18.635	29.82	18.073	104.79	37.302	417	0	166	44	3435
01.023	7.470	107	38.719	481.65	7.70	1184.17	19.847	1240	14	4180	117	1719
01.024	1.937	97	18.073	241.21	7.470	1147.11	18.260	708	10	4070	376	3448
01.025	42.915	167	27.197	313.09	1.500	3527.61	7.971	1540	41	2573	1192	3081
01.026	13.278	16	2.945	122.15	1.704	570.18	3.131	370	11	3781	242	920
01.027	27.736	15	2.945	430.34	1.177	500.58	3.773	489	11	14484	56	345
01.028	100.000	614	100.000	1985.45	2.137	3739.11	9.134	4894	107	54132	4100	30035

